

EDITORIAL

Ao reunir nesse número artigos que apresentam diversificados conteúdos, que exprimem instigantes discussões promovidas por pesquisadores que aqui colaboraram para esta nova publicação, a revista **Cadernos de História** chega a mais uma edição de “temática livre”.

No primeiro artigo, “Sociedade dos Pedreiros Livres: huma infame seita tão perturbadora quanto execrável”, a historiadora Virgínia Maria Trindade Valadares investiga as relações de poder exercidas entre o Tribunal do Santo Ofício e as sociedades maçônicas em Portugal. A pesquisadora selecionou como objeto de estudo a Sociedade dos Pedreiros Livres, confraria que originou-se das corporações de ofício medievais e ressignificou-se em entidade maçônica. Através de diversos depoimentos inquisitórios, Virgínia Valadares analisa os signos e significados de ritos, juramentos e outras simbologias que encobrem disputas pelo poder por parte da Igreja – que buscava exercer e manter seu poder – bem por parte da maçonaria que, temerosa e retraída, simulava seguir o caminho da obediência.

Os três artigos subsequentes integram o bloco temporal que investiga particulares do contexto histórico das últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do período republicano no Brasil. O historiador Washington Santos Nascimento, em seu artigo “Doenças, práticas de cura e curandeiros negros no sudoeste baiano (1869-1888)”, utiliza-se da leitura de registros de óbito, processos criminais e atas cartoriais no propósito de investigar as atividades de curas clandestinas realizadas na região baiana de Maracás e Vitória da Conquista, mediante a quase inexistência de médicos nessas localidades, tendo em vista as doenças acometidas pela população negra entre os anos de 1869 e 1888. O artigo de Marcos Gonçalves, “Afinidades republicanas na era do anticlericalismo: Brasil, Portugal e a questão jesuítica de novembro de 1910”, apresenta os conflitos entre política e religião nos primeiros anos da república nacional. O autor destaca o episódio em que jesuítas portugueses foram proibidos de desembarcar no país pelo governo de Nilo Peçanha e que, simultaneamente, proclamava-se a república em Portugal. Nesse sentido, perscruta-se as afinidades republicanas entre os dois países, além dos princípios da aplicação da liberdade religiosa e dos limites da narrativa reproduzida pela suposta laicidade estatal. A conjuntura modernizadora atribuída à implementação da República brasileira a partir de 1889, também é o pano de fundo do artigo de Adriana Gomes intitulado “Da transgressão penal à absolvição:

discussões em torno da criminalização do espiritismo através do processo crime de Vicente Avellar”. A pesquisadora pontua o controle e a manutenção da ordem sanitaria, positivista e excludente que impunha padrões civilizatórios ao país, sobretudo, em seus principais centros urbanos. Demonstrando que, projetos alternativos que supostamente afrontavam o discurso de ordem e progresso foram intimidados, a exemplo das práticas espíritas que, ao serem consideradas problemas de saúde pública, foram criminalizadas pelo Código Penal brasileiro de 1890.

Integram a sequência de publicações artigos voltados para outras conjunturas republicanas, porém centrados nos anos 1930 e nas décadas de 1960 e 1970. O artigo de Pedro Paulo Lima Barbosa, “Os sindicatos corporativistas no Brasil entre os anos de 1934 e 1939”, analisa os propósitos do governo varguista em construir um discurso trabalhista para o país, que utilizando-se estrategicamente da instituição de sindicatos alinhados ao governo no sentido de aproximar e de controlar os trabalhadores e afastar de cena aqueles mais radicais. Instigante também é o artigo de autoria conjunta dos pesquisadores Edgar Ávila Gandra, Robert Wagner Castro e Thiago Cedrez Silva, cujo título é “No rumo da memória: radicalização do movimento dos marinheiros em 1964”, no qual efetuam importantes releituras e abrem novas perspectivas sobre a inserção da mobilização dos marinheiros no cenário nacional às vésperas do golpe-civil militar realizado no país. Em seguida, o artigo de Orlando Fernandes de Paula, “Itaipu: disputas no cone sul nas décadas de 1960 e 1970”, analisa as discussões em torno do processo de criação da usina hidrelétrica de Itaipu – uma parceria assinada entre Brasil e Paraguai –, mediante as rivalidades locais com a Argentina e as disputas na utilização da bacia hidrográfica do Prata.

Destacamos ainda, o artigo voltado para o campo da história intelectual, “Os *think tank* brasileiros e suas contribuições para o pensamento social e político: um resgate histórico-exploratório sobre o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap)”. Escrito por Juliana Cristina Hauck e Rafael Oliveira de Ávila, o artigo analisa a trajetória do CEBRAP, emblemática instituição que acolheu renomados intelectuais, e que produziu importantes debates nos últimos quarenta anos em torno da identificação dos problemas enfrentados pelo país e na elaboração de políticas públicas nacionais.

Encerrando o número, temos a tradução do texto de Elisa Ruiz Garcia “Tipologia do Livro”, por Diná Marques Pereira Araújo. O texto apresenta as formas *librarias* – o rolo, a tabuleta e o códice –, descrevendo seus formatos, seus modos de

produção, os materiais que os compõem e o seus usos ao longo do tempo. A tradução integra o campo da Codicologia, ciência que estuda os manuscritos e a natureza arqueológica dos livros.

Através dos artigos e da tradução aqui publicados, a revista **Cadernos de História** ratifica-se como um amplo espaço de discussão interdisciplinar, que prima pela representação da comunidade acadêmica em toda a sua riqueza e diversidade temática. Dessa forma, acreditamos contribuir na construção e disseminação do conhecimento no campo da história e áreas afins.

Agradecemos a professora Daniella Lopes e sua equipe do Setor de Revisão, o tradutor Felipe Augusto Fortes de Lena, aos funcionários do Centro de Memória e Pesquisa Histórica da PUC Minas e toda Equipe Editorial da revista que tornaram viável a publicação de mais um número dos **Cadernos de História**.

Prof. Dr. Mário Cléber Martins Lanna Júnior

Editor Gerente dos Cadernos de História da PUC Minas